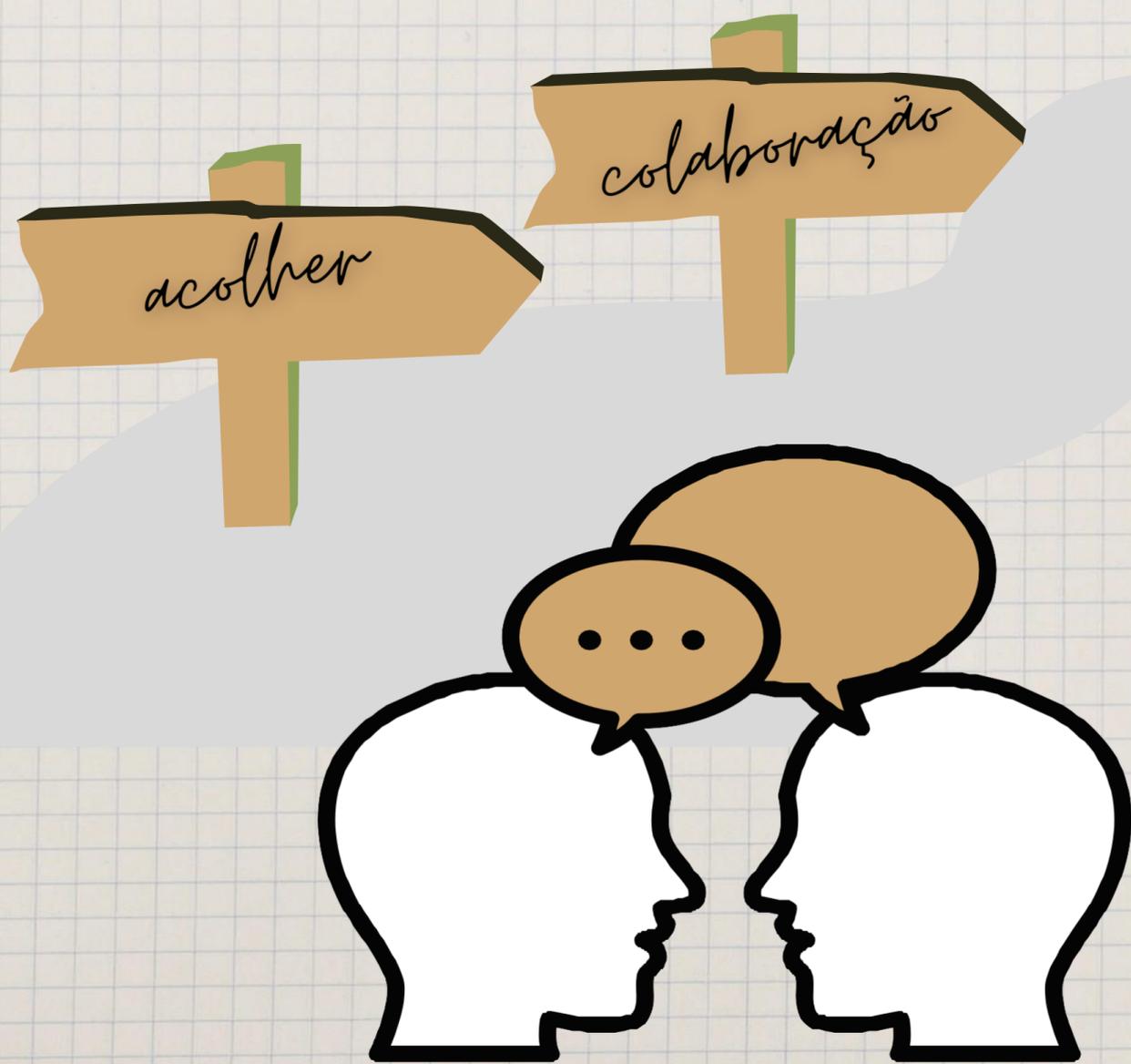


O PROFESSOR
INICIANTE E OS
PROCESSOS DE
INDUÇÃO PEDAGÓGICA,
PRIMÍCIAS DO
TRABALHO FORMATIVO
CAMINHOS PARA ACOLHER O PROFESSOR
INICIANTE



ÉRICA CRISTINA DE SOUZA SENA e

MARIA DE FÁTIMA RAMOS ANDRADE

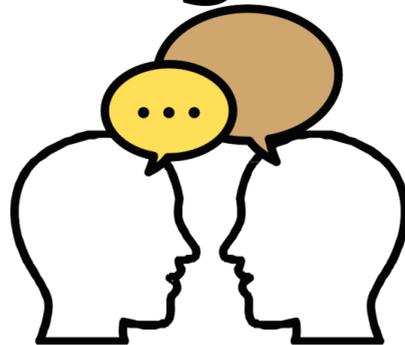
Introdução

Esse livro digital refere-se ao produto final de uma pesquisa do Mestrado Profissional em educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS. Está organizado com base nos dados coletados e apontamentos dos sujeitos, a partir de suas experiências de inserção como professor iniciante e objetiva fornecer as instituições de ensino ações voltadas ao acolhimento e os processos de indução.

Os processos de indução pedagógica se referem aos cinco primeiros anos de docência do professor, período no qual as experiências vividas pelos sujeitos podem ser dominantes ao longo da carreira docente. Assim, é essencial a presença do Coordenador Pedagógico nesse caminhar com o professor iniciante e também dos demais gestores, no que se refere ao acolhimento, à constituição de vínculos e à aprendizagem da docência, visando a qualificar o ensino aos alunos.

Diante do apresentado, serão discutidas dez ações de acolhimento ao professor no início de carreira, tais ponderações foram realizadas tendo em vista a entrevista com 7 sujeitos participantes da pesquisa e seus processos de indução pedagógica ou ainda na participação na indução de professores iniciantes. As falas dos sujeitos são mencionadas com intuito de ilustrar os anseios e também a inserção dos professores iniciantes.

1ª Acolher o professor iniciante quando chegar à escola.



Sentir-se acolhido e pertencente ao grupo da escola é um aspecto essencial para o desenvolvimento de qualquer processo formativo.

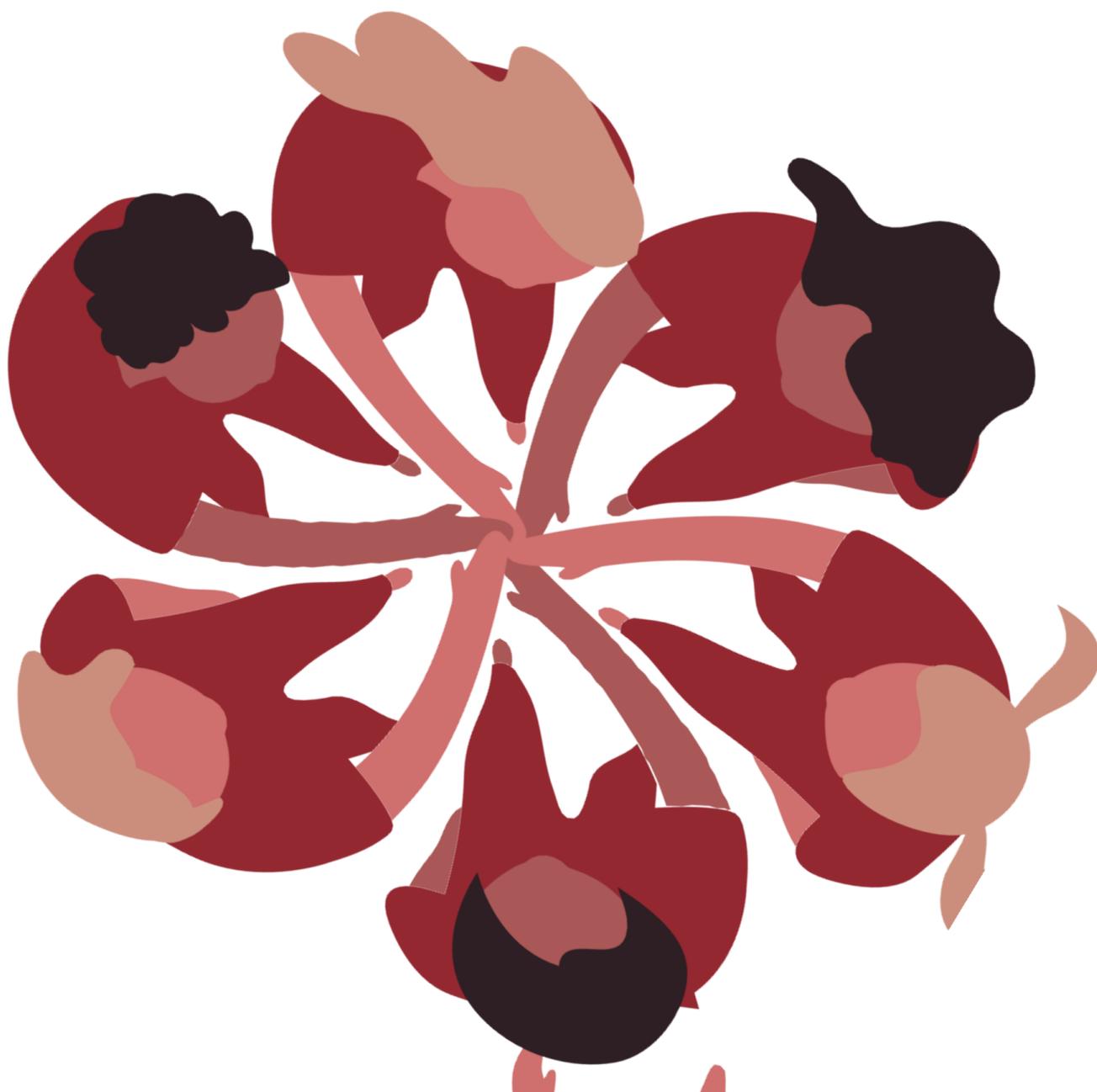
Nesta perspectiva, Placco (2006, p.20) salienta que a aprendizagem do adulto professor decorre de uma construção grupal, pois "[...] é só no grupo que ocorre a interação que favorece a atribuição de significados, pela confrontação dos sentidos".

"Eu nunca vou deixar uma professora

*sem ser acolhida numa escola, porque quando eu entrei, eu não fui [...]”
(MARIA VITÓRIA).*

Ser acolhido é algo importante para que o sujeito sintasse-se pertencente e cooresponsável pelo projeto desse espaço.

É responsabilidade do gestor e também do restante do grupo.



2ª Apresentar o sujeito a todos os professores e educadores da escola.

O acolhimento foi muito simples, "Olha, a partir de agora, você vai ser a professora substituta". Não teve um acolhimento de apresentar a rotina, de apresentar a escola, de me apresentar aos demais colegas. Isso não existiu na época " (Maria Clara)

No dia não me apresentaram para os outros professores da escola. A minha RPS era separada - infantil do fundamental. Então, eu fui conhecendo o pessoal aos poucos.
(MARIA VITÓRIA)

Sabemos que o ato de apresentar uma pessoa faz parte de uma dimensão humana. A rotina e as demandas do Coordenador Pedagógico não podem deixar essa ação ser sucumbida.

Uma equipe só se forma se os sujeitos se conhecem e assim iniciam-se as formações de vínculos.

Portanto, parece simples, mas ser apresentado aos demais pode fazer toda a diferença.

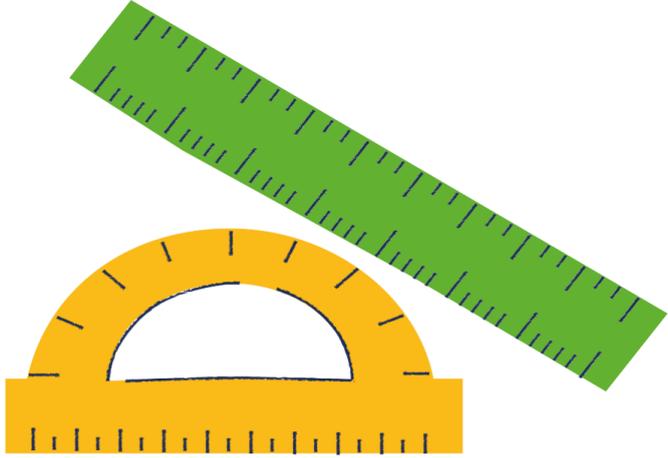
Inclusive para que o professor em caso de necessidade de ajuda possa recorrer também ao grupo, não apenas aos gestores. Assim, constituindo a parceria com os demais sujeitos.



3ª Apresentar os espaços, acervos, materiais e rotinas da escola.



Não tive um momento de apresentação, de acolhimento, "a escola funciona assim", de onde era o banheiro, por exemplo, porque



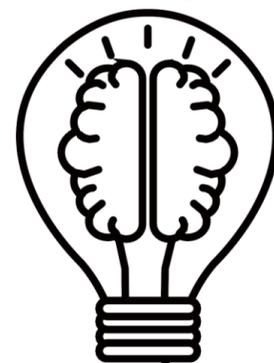
dependendo do local você tem, mas eu não tive. [...] você não sabe onde estão as coisas, onde estão os materiais, então é importante você ter uma pessoa que faça isso, que te mostre, que te apresente, que te acolha e conte um pouquinho do espaço diferente em que ninguém te conhece, você não conhece ninguém, eu senti falta.
(MARIA CLARA)

Conhecer os recursos disponíveis na escola oferece maior possibilidade ao trabalho do professor, colabora com o aproveitamento do tempo.

4ª Apresentar e disponibilizar o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

Quando eu cheguei eu falei assim "Eu vou catar os livros", eu queria um planejamento. Na verdade, foi o que eu busquei quando cheguei . "Me dá um planejamento do ano passado". Nem que seja alguma

coisa para eu saber quais são os conteúdos que eu vou ter que trabalhar com eles, com o terceiro ano, além dos livros, é lógico. Mas eu queria saber a ordem, por onde eu começava, porque estava completamente perdida. Mas esta foi a primeira coisa que eu busquei "Gente, não tem nada? Não faço ideia... (MARIA VITÓRIA)



O Projeto Político Pedagógico é a “alma” da escola, é nesse que a história e o projeto da escola estão registrados, todo professor para ajudar a compor esse documento e entender o contexto de seu trabalho, precisa conhecê-lo.

5ª Apresentar o professor iniciante para as famílias dos alunos, apoiá-lo e acompanhá-lo no desenvolvimento das primeiras reuniões.

Então...reunião de pais mesmo, na primeira reunião que eu fiz com os meus pais, aquele frio na barriga de encontrar os pais.... E você faz sozinho, você pensa, a gente pensou numa pauta, a gente compartilhou a pauta com a gestão, mas depois você

fecha sua porta e você está ali com os trinta, as trinta famílias, vinte tantas famílias, e é você e essas famílias. (MARIA VALENTINA)

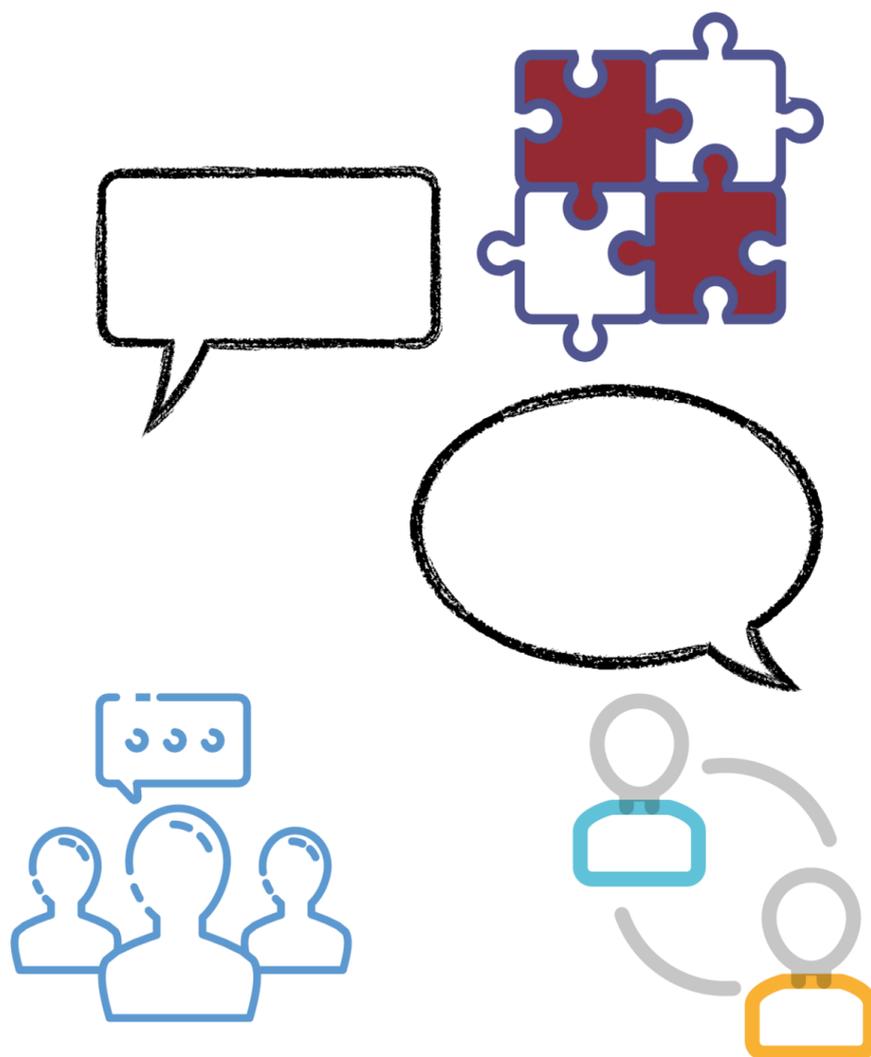


Um dos principais desafios do professor iniciante é o trato com as famílias, colocar-se com segurança frente ao desafio de estar iniciando é uma tarefa que pode ser dividida com os pares mais experientes.

6ª Conhecer a história desse professor, promovendo-se o exercício da escuta.

Então, assim, entender que além do professor tem uma pessoa e que ele tá buscando, está começando e é muito mais fácil a gente julgar (...).

(MARIA ELIS)



O ato de escutar também se apresenta como um desafio na rotina do coordenador pedagógico. As demandas podem sufocar a necessidade de ouvir e também de ser ouvido, pois, dentro desse sujeito, mora uma pessoa. Assim também acontece com o professor - "[...] todo professor mora dentro de uma pessoa, todo aluno mora também e só esta consciência amorosa pode salvar a escola" (SOLIGO, s/d).

Cada ser tem sua história e isso o constitui como sujeito, conhecer o outro e permitir-se conhecer pode fortalecer as relações no ambiente escolar.

7ª Constituir espaços de diálogo contínuo.

Na primeira Reuniões Pedagógicas Semanais ter um momento do Coordenador Pedagógico, professor iniciante e com os pares, para conhecer o trabalho desenvolvido.

Eu acho que a gente tem que mudar esse contexto, de ter mais formação e menos informação. A informação pode vir só escrita. Então, a gente às vezes usa a reunião pedagógica para ficar trocando informação e eu acho que isso não faz a gente crescer, desenvolver. Não qualifica a nossa prática. (MARIA VALENTINA)

O grupo de professores pode e deve se constituir em um grupo colaborativo. A construção de saberes, a troca de experiências, momentos de discussão sobre o que ocorre em sala de aula são



espaços necessários e que devem ser efetivos no ambiente escolar.

**8ª Ter um momento com
o Coordenador
Pedagógico
para sanar as dúvidas
que surgirem no
caminho, constituindo,
assim, os vínculos.**

Isso eu acho que é essencial, a gente se colocar como um parceiro e como um parceiro que estaria para ajudar, não é para criticar, não é para apontar os erros, mas sim para a gente ajudar

ele e o aluno. Então, acho que quando você toca na criação de vínculo, acho que se não houver o vínculo, não há intervenção, você não consegue entrar naquela sala, você não tem liberdade. Acho que o primeiro passo é você passar uma confiança que está ali para ajudar, para compor, na verdade.
(MARIA RITA)

O coordenador pedagógico é o primeiro responsável por ofertar boas situações de diálogo no espaço escolar, com o apoio dos demais sujeitos, possibilite momentos qualificados e ações para apoiar o professor em sua rotina escolar.



9ª Informar e orientar o professor sobre os registros e documentações pedagógicas da Unidade escolar: diário de classe, semanário, formas de sondagens e o currículo da rede.



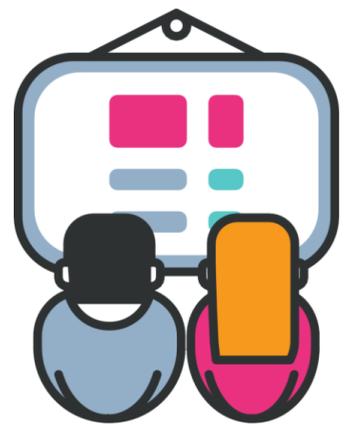
Não sei o que vou fazer. Não tenho preparação nenhuma pra isso. Eu tinha que trazer tudo preparado e não sabia nem por onde começar. Na verdade, eu acho que essa questão foi a mais complicada. (MARIA VITÓRIA).



Conhecer os documentos que apoiam o trabalho é essencial ao trabalho de qualquer profissional. Em algumas situações é como se esperassem que o profissional já deveriam ter conhecimento de instrumentos que foram estruturados em um contexto, assim o professor iniciante não poderia ter esse conhecimento apenas se lhe for apresentado.

10^a Instituir um espaço de aprendizagem colaborativo em que todos possam colaborar com os que iniciam, em especial, o Coordenador Pedagógico, que precisa articular ações para tornar o professor iniciante parte de sua rotina, sua pertença no desenvolver do trabalho.

Coordenar um grupo, uma instituição não é uma tarefa fácil, especialmente, com tantas demandas que vão além das questões pedagógicas. Assim, é importante que o CP consiga se desvencilhar de atividades que o desviam do foco de sua atuação, pois ele não pode perder de vista o seu papel de articulador, de formador e de transformador (GOUVEIA; PLACCO, 2013)





Bibliografia

GOUVEIA, B.; PLACCO, V. M. N. S. A. Formação Permanente, o Papel do Coordenador pedagógico e a rede colaborativa. In: ALMEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N. S. (Orgs.). **O Coordenador Pedagógico e a Formação Centrada na Escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 69 - 91.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T. de (Orgs.). **Aprendizagem do adulto Professor**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

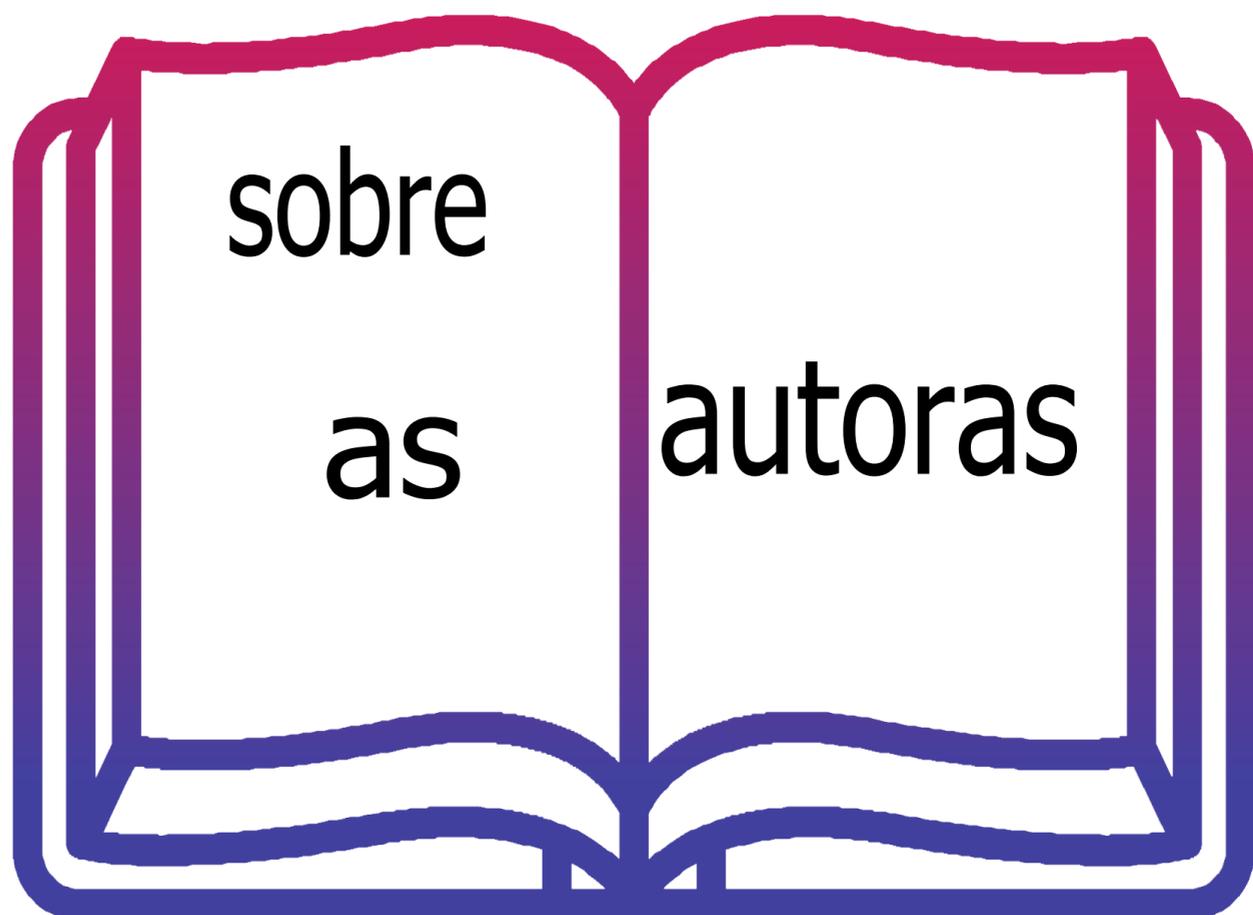
SOLIGO. R. Todo professor mora em uma pessoa, todo aluno mora também. **Pipocas Pedagógicas**, GEPEC-UNICAMP, Campinas, s/d. Disponível em :

<<https://rosaurasoligositeoficial.files.wordpress.com/2017/04/rosaura-soligo-todo-professor-mora-em-uma-pessoa-todo-aluno-mora-tambc3a9m.pdf>>. Acesso em: 02 maio.2020.

SENA. E. C. S. **O professor iniciante e os processos de Indução pedagógica, primícias do trabalho formativo**. Universidade Municipal de São Caetano, 2021

Para saber mais visite a
obra
completa em

<https://www.uscs.edu.br/pos-stricto-sensu/ppge/mestrado-profissional-em-educacao>



Mestra em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Grande ABC (2001), com Pós Graduação em Mediações Tecnológicas em Ambientes Educacionais (2006) pelo centro universitário Fundação Santo André, e em Didática e Tendências Pedagógicas (2010), pela Faculdade de Educação São Luís. Atualmente é professora de Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de Santo André, possuindo experiência na área de Coordenação Pedagógica e Formação de Professores.

Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo, Doutorado em Comunicação Semiótica pela PUC/SP e pós-doutorado em Políticas e Práticas da Educação Básica e Formação de Professores pela Fundação Carlos Chagas. Atua em cursos de graduação e pós-graduação em Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: base de conhecimento para o ensino, desenvolvimento profissional da docência, aprendizagem profissional da docência, (multi)letramentos e praticas pedagógicas. Integra a Rede de Estudos sobre Desenvolvimento Profissional Docente (REPED). Membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Membro associada do World Education Research Association (Wera). Group: International Research Networks (IRNs). Didactics ? Learning and Teaching.

